



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 7 - Ano 4 - Nº 7 - Janeiro / 2016
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

6 – ESTAR AO LADO COMO O PEQUENO PRÍNCIPE

Andrea Freitas*

Refletindo sobre os distanciamentos causados pelo excesso de utilização das novastecnologias e da individualidade exacerbada, senti a necessidade de falar sobre a importância do estar junto, ao lado, realmente presente numa relação.

Na famosa canção “Stand by me” de Ben E. King, a todo o momento o chamado pede para “estar ao lado”, o medo se dissipa quando temos um alguém ao nosso lado, os sentimentos dolorosos são amenizados, o apoio, o calor humano nos acolhe e aconchega nos tornando mais fortalecidos. Na canção de Chico Buarque “João e Maria” o “dar as mãos” ajudava a enfrentar o medo e não foi diferente numa passagem do mais novo filme do Pequeno Príncipe quando ele demonstra medo e a garotinha oferece a sua mão.

“Era uma vez, um Pequeno Príncipe que habitava um planeta um pouco maior que ele e que tinha a necessidade de um amigo ...” E assim inicia-se uma linda história de aprendizados e reflexões onde a necessidade de estar ao lado se configura.

O “ficar comigo e dar as mãos” nos remete ao carinho, ao cuidado e ao amor que nós seres humanos tão necessitamos para alcançarmos a plenitude existencial. Convidar o amor a todo o momento torna-se o grande desafio para os relacionamentos.

Hoje em dia, estar ao lado do outro é cada vez mais raro. Num mundo individualista, as

pessoas se mostram cada vez mais distantes. Podemos até afirmar que estamos distantes de nós mesmos.

O filme “Pequeno Príncipe” inspirado no livro de Antoine de Saint-Exupéry vem retratar a importância do outro em nossa vida, do estar ao lado de mãos dadas nas situações mais inusitadas. Segundo Franco (2000, p.135), “o ser humano necessita do calor afetivo de outrem...” e em sua publicação cita a fábula do porco-espinho e a importância de estarmos juntos, numa feliz convivência, respeitando os limites, as diferenças, as singularidades e os sentimentos dos outros.

Em um dos trechos do referido filme, em que a mãe da garotinha traça planos de vida para que ela cumpra, impondo assim o seu futuro, a criança fala para a mãe que nem sequer inclui uma amizade nos planos da filha:

– Essa é a sua versão da minha vida, não a minha, se ficasse mais tempo aqui veria isso! (garota)

Terapeuticamente falando, as cobranças e as exigências dos adultos para com as crianças poderão causar traumas na vida dos nossos príncipes e princesas que têm um reino próprio de sonhos e fantasias.

O adulto tem o papel de cativar a criança, estando ao lado para lhes dar a mão, força e incentivo nos momentos precisos.

* **Andréa Freitas** é Arteterapeuta Junguiana - Instituto Junguiano da Bahia / IJBA – FBDC – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/Salvador- BA. Pedagoga pela Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Psicopedagoga em Gerenciamento de RH–Psicoped Educação Empresarial. Especialista em Metodologia do Ensino com atenção às especificidades da Educação Inclusiva - Faculdade Visconde de Cairú. Pós graduanda em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal da Bahia/UFBA. Atualmente integra o quadro de professores de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Salvador. Contato: dreapatricia@hotmail.com

A educação principalmente, a infantil tem a função de favorecer a integração entre crianças através do brincar, um instrumento potencializador da socialização e da formação de vínculos.

No decorrer do filme a garotinha pretendia ser essencial, mas não sabia realmente o que é “ser essencial”, quando se decepciona por não ser selecionada para a faculdade, começa a ver com o coração e apostar no essencial para sua infância, investindo na amizade com o aviador. Quando a mãe pergunta o que ela fez no dia, ela diz: “Eu li bastante e fiz um amigo!” Aos poucos a garotinha foi incorporando a visão que destaca Franco (2002, p.148-9) “Todo ser humano é portador de força criadora que se desenvolve através do relacionamento com outro...” Então, porque não darmos as mãos às nossas crianças, aos nossos semelhantes e a nós mesmos?

Partindo dessa perspectiva, é preciso demonstrar para as crianças a importância do cativar, do cuidar para manter os vínculos vivos e produtivos. Estar ao lado é também amar, de acordo com Divaldo Franco, muitos males da fase adulta são decorrentes da falta de amor na infância e sobreviver realmente, depende dos vínculos amorosos que existiram na fase infantil. Ainda sobre o filme, a garotinha estabelece uma relação com um senhor idoso, excluído pelos vizinhos, no entanto ela o acolheu como melhor amigo e esteve ao seu lado em todos os momentos.

A oportunidade de oferecer às crianças momentos para fantasiar e realizar seus próprios sonhos é também “estar ao lado”, dessa forma o adulto vai estabelecendo vínculos saudáveis com os pequenos. Quando tenta pilotar o avião, apesar da sua inexperiência, a garotinha vai em busca dos seus sonhos, sai à procura do príncipe para reavivar a amizade com o seu amigo aviador que está no hospital, mas que ainda mantém a memória daquela bela amizade.

Os pais precisam caminhar com os filhos, estimulando a cumplicidade, compartilhando os seus sentimentos para não dar espaço às mentiras, precisam ser parceiros das crianças, ajudando a construir o seu mundo de forma leve e colorida.

É necessário cativarmos a nossa criança interior para que constantemente possamos saber o que é ser criança. Não podemos deixar os baobás destruírem o lindo planeta das nossas crianças, precisamos plantar rosas em seus corações para que o vínculo

ocorra consigo mesmo e com o próximo, sabendo que: “A gente corre o risco de chorar um pouco quando se deixa cativar” (PEQUENO PRÍNCIPE)

Além de ter a companhia dos vulcões, das borboletas e de sua bela rosa, o Pequeno Príncipe precisava de um amigo. E cativar seria a palavra chave! Durante sua trajetória fez amizade com uma raposa que o ensinou o que era cativar. Para o Príncipe a palavra era nova o que fez perguntar para a raposa:

– Que quer dizer “cativar”?

– A raposa respondeu que era uma coisa muito esquecida. Cativar significa “criar laços”.

Então porque não criarmos mais laços, refazemos os laços que por ventura foram desfeitos com o tempo? Pois como diz o Pequeno Príncipe “a amizade pode ficar muito frágil se não nos ocuparmos dela suficientemente.”

Percy (2012), publica em seu livro, o poema “Amizade ao longo do tempo”, de Jaime Gil de Biedma que versa: “Passam lentos os dias e muitas vezes estivemos sós. Mas logo há momentos felizes para deixar-se ser em amizade. Vejam: somos nós.”

Frases como, “Eu não vou te deixar”, “Não vá embora, eu preciso de você aqui”, “Não vá sem mim”, “Ele precisa de você agora”, “O aviador precisa de você”, “Eu vou te encontrar”, “Agora não estou mais sozinha, tenho você”, “Se você olhar com o coração eu sempre estarei com você”, “Mas ele já tem a rosa e eu preciso de você”, cria no filme uma atmosfera de reforço do vínculo maravilhoso da amizade.

Assim, convido-te a cativar pessoas, estando sempre ao lado, lembrando que “nos tornamos eternamente responsáveis por aquilo que cativamos”.

Importar-se em estar ao lado de alguém que se ama, é mais que dar a mão, é dar o coração.

REFERÊNCIAS:

FRANCO, Divaldo Pereira. **O Despertar do Espírito**/pelo espírito Joanna de Angelis. Salvador/BA: Livraria Espírita Alvorada - LEAL, 2000.

PERCY, Allan. **Oscar Wilde para inquietos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

Link para o filme:
<http://www.filmesonlineopcgratiz.net/assistir-o-pequeno-principe-online-dublado/>
Para saber mais:

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro, Editora Agir, 2009.
Filme - O pequeno príncipe, de Mark Osborne

